

A Humanização das Práticas de Saúde

Eder Luiz Nogueira
Psicólogo
Hospital Municipal Odilon Behrens
Gerência de Urgência
Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte
ederluiz@icb.ufmg.br



A assistência à saúde não é humana?

- Em 2000, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH).
- Em 2003, intensifica-se O debate quanto à tarefa de se construir de modo eficaz um sistema público de saúde capaz de garantir acesso universal, equânime e integral a todos os cidadãos brasileiros. Neste mesmo ano, é lançada pelo Ministério da Saúde a Política Nacional de Humanização.

Política

Da caridade ao direito, do direito à cidadania





Política Nacional de Humanização

- Diretriz transversal que atravessa todas as instâncias e ações em saúde.
- Como política, a humanização deve traduzir princípios e os modos de operar no conjunto das relações entre todos que constituem o SUS.
- Encontro de subjetividades capazes de criar espaços de construção e troca de saberes, investindo nos modos de trabalhar em equipe.
- Saúde como processo de produção deve ser uma experiência que não se reduz ao binômio queixa-conduta já que aponta para a multiplicidade de determinantes da saúde e para a complexidade das relações entre os sujeitos trabalhadores, gestores e usuários dos serviços de saúde.
- Humanizar as práticas de atenção e gestão em saúde foi para a PNH levar em conta a humanidade como força coletiva que impulsiona e direciona o movimento das políticas públicas.



Foco na gestão e nos processos de trabalho

- Valorização da dimensão subjetiva ;
- Fortalecimento de trabalho em equipe multiprofissional;
- Apoio à construção de redes cooperativas, solidárias e comprometidas com a produção de saúde e com a produção de sujeitos;
- Construção de autonomia e protagonismo de sujeitos e coletivos implicados na rede do SUS;
- Co-responsabilidade desses sujeitos nos processos de gestão e de atenção;
- Fortalecimento do controle social;
- Compromisso com a democratização das relações de trabalho e valorização dos profissionais de saúde, estimulando processos de educação permanente.



Humanizar: pensar o humano como fundamento das práticas

- Ações comprometidas com a experiência singular de todo ser humano – um ser em processo contínuo de busca de sentido.
- Não se trata de definir o que é a Humanização, e sim, o que ela produz.
- Voltar para o humano em sua integralidade, ou seja, para aquilo que está visível enquanto sinais e sintomas enunciativos do campo da saúde bem como para os modos de viver, para o modo como o sujeito narra a si mesmo.



Problematizações e paradoxos

- Se o ser humano é potencialmente capaz de compreender outro ser humano, porque ambos são dotados de linguagem, o jogo das interações sociais, as relações de saber-poder, de trabalho, de gênero e de *status* podem constituir fortes impeditivos para o diálogo.
- Concepção da suposta díade “tecnologia e fator humano”.
- Determinação do modo como o outro deve ser, de que modo deve relacionar-se consigo mesmo para tornar-se parte do processo de Humanização da saúde. Os sujeitos da saúde devem humanizar-se, pois é uma política em saúde.

Caminhos a percorrer

- Produzir a Política de Humanização não como norma e controle das formas de viver e trabalhar em saúde;
- Humanizar a assistência à saúde como melhoria das condições de existência do trabalhador e do usuário;
- Reconhecer que os sujeitos mudam constantemente e é formado a partir de condições e transformações dadas historicamente.

